

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Vinte e Nove

Jeff Pippenger

2026-01-14

Número vinte e nove

A quinta profecia messiânica no livro de Mateus é o marco do desapontamento e da morte. Em 18 de julho de 2020, a falsa previsão da destruição de Nashville matou Elias e Moisés.

O quinto marco messiânico é o Desapontamento de 18 de julho de 2020

Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias, que diz: Em Ramá ouviu-se uma voz: lamentação, choro e grande pranto; Raquel chorando por seus filhos e não quis ser consolada, porque já não existem. Mateus 2:17, 18.

Previsão

Assim diz o Senhor: Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentação e choro amargo; Raquel, chorando por seus filhos, recusou-se a ser consolada por causa de seus filhos, porque já não existem. Jeremias 31:15.

Moisés e Elias são mortos nas ruas de Sodoma e do Egito. A última declaração do Antigo Testamento indica que Elias viria antes do grande e terrível dia do Senhor. Esse dia terrível começa quando Miguel se levanta em Daniel doze e anuncia, em Apocalipse vinte e dois, que "aquele que é justo e aquele que é injusto" permanecerão nessa condição por toda a eternidade.

E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta em favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e naquele tempo será liberto o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 12:1.

Quem é injusto, continue a ser injusto; e quem é imundo, continue a ser imundo; e quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo. Apocalipse 22:11.

Elias deve aparecer antes do encerramento do tempo de graça, e ele é morto e ressuscitado em Apocalipse 11, pouco antes do encerramento do tempo de graça. Ele é ressuscitado e apresenta sua mensagem até o encerramento do tempo de graça, quando então há outra ressurreição, de justos e ímpios.

E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. Daniel 12:2.

Essa ressurreição especial é seguida pela Segunda Vinda de Cristo, quando os mortos justos são ressuscitados e então há mil anos durante os quais os santos julgam os perdidos. Ao final dos mil anos, há outra ressurreição e a Terceira Vinda de Cristo. A linha das ressurreições proféticas inclui

a ressurreição da besta papal, mas cada uma das ressurreições é um tema específico da Palavra profética de Deus. Em 18 de julho de 2020, o movimento laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil cometeu suicídio ao rebelar-se contra o mandamento de Cristo que proíbe aplicações de tempo além de 1844.

Uma voz foi então ouvida em Rama, significando orgulho e autoexaltação. Rachel, significando uma boa viajante, está de luto porque Moisés e Elias não estão e, mais importante, não podem ser consolados. Eles não têm consolo, e o Espírito Santo é o Consolador, que seria enviado quando a voz no deserto começou em julho de 2023.

Essas coisas acontecem pouco antes de o período de provação se encerrar e, de acordo com o Apocalipse, pouco antes de o período de provação se encerrar, a Revelação de Jesus Cristo é desselada. Esse desselamento é o que ressuscita Moisés e Elias, que também são Raquel, a boa viajante, que vinha chorando e pranteando por seus filhos e não podia ser consolada. Seu luto se transforma em alegria quando esses filhos são ressuscitados.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.
Apocalipse 22:10.

Moisés e Elias estavam mortos nas ruas de Sodoma e do Egito e, assim como aconteceu com Cristo, os cento e quarenta e quatro mil seriam chamados do Egito quando o ajuntamento teve início em julho de 2023.

O Sexto Marco Messiânico é o chamado para sair do Egito em julho de 2023.

E esteve lá até a morte de Herodes: para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por meio do profeta, dizendo: Do Egito chamei meu filho. Mateus 2:15.

Previsão

Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho. Oséias 11:1.

Morte na rua egípcia, uma voz celestial do deserto chama à vida o vale de ossos secos de Ezequiel. Essa voz começou a soar em julho de 2023.

E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre os seus pés; e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os contemplaram. Apocalipse 11:11, 12.

Deus chama o Seu Filho para fora do Egito, e também chamou Moisés para fora do Egito, pois Moisés, como o alfa, e Jesus, como o ômega, representam a experiência dos cento e quarenta e quatro mil, que cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro. Esse cântico inclui o chamado para sair do Egito. Em Ezequiel estão representados dois passos, que foram prefigurados pelos dois passos na criação de Adão. Primeiro, o corpo é formado, e então o fôlego de vida é soprado no corpo e ele passa a viver. Em Apocalipse 11, o primeiro passo é a entrada do Espírito de Deus naqueles que

havia sido mortos, e então eles se puseram de pé. Quando se levantam, são o exército de Deus. O que transmite o Espírito no capítulo onze é representado pela primeira profecia de Ezequiel. A voz no deserto é a mensagem profética acompanhada pelo Espírito Santo.

O livro de Mateus contém os doze capítulos que são o ômega em relação aos doze capítulos em Gênesis, que fornecem duas testemunhas que representam a aliança com os cento e quarenta e quatro mil. Esses homens e mulheres são selados para a eternidade em um relacionamento em que a Divindade se combina com sua humanidade. Eles se tornam o sinal para os trabalhadores da última hora.

“A obra do Espírito Santo consiste em convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver aqueles que creem na verdade santificados pela verdade, agindo segundo princípios elevados e santos, mostrando, em sentido alto e nobre, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam sob os pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, será claramente mostrado qual é a marca da besta. É a observância do domingo. Aqueles que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar este dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, que tentou mudar os tempos e a lei.” Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

O estandarte dos cento e quarenta e quatro mil, quando são chamados ao céu no capítulo onze do Apocalipse: primeiro, eles são chamados para fora do Egito, que é onde foram mortos. Uma voz do deserto os chama para fora do Egito, para que sejam o sinal para os trabalhadores da última hora. A ressurreição deles em 2024 também é representada como um nascimento e um despertar, dependendo de qual ilustração esteja em questão. Em termos de um nascimento, eles são aqueles que cumprem a parábola das dez virgens e, nesse sentido, o nascimento deles é um nascimento virginal, e eles são o sinal.

O Sétimo Marco Messiânico é 2024

Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta, dizendo: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamarão o seu nome Emanuel, que, traduzido, é: Deus conosco. Mateus 1:22, 23.

Previsão

Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal; Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Immanuel. Isaías 7:14.

Houve sinais na história de Moisés e de Cristo, assim como houve na história milerita. Nos últimos dias, o Adventismo Laodiceano estará buscando um sinal, e o seu único sinal é o sinal de Jonas. Há também um sinal para aqueles que serão ressuscitados em 2024. Seu sinal são os "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

E isto te será por sinal: comereis este ano o que nascer de si mesmo; e no segundo ano, o que daí brotar; e no terceiro ano, semeai, segai, plantai vinhas e comei os seus frutos. E o

remanescente que escapou da casa de Judá tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima. Porque de Jerusalém sairá um remanescente, e do monte Sião os que escaparem; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto. 2 Reis 19:29-31.

E, se vocês disserem: O que comeremos no sétimo ano? Eis que não semearmos nem colheremos a nossa produção. Então eu ordenarei a minha bênção sobre vocês no sexto ano, e ela produzirá frutos para três anos. E vocês semearão no oitavo ano e ainda comerão dos frutos antigos até o nono ano; até que cheguem os seus frutos, vocês comerão da reserva antiga. Levítico 25:20-22.

Os que escapam também são representados como os excluídos de Israel, e foram expulsos por seus irmãos que os odiavam. Seus irmãos os expulsaram, pois os odiavam porque não podiam refutar a verdade do sábado representada pelos 'sete tempos' de Moisés.

O Senhor edifica Jerusalém: ele reúne os dispersos de Israel. Salmos 147:2.

O Senhor começou a ajuntar os remanescentes em julho de 2023, e os remanescentes são os “desterrados” de Israel. Em julho de 2023, Ele estendeu a Sua mão pela segunda vez para ajuntar os Seus desterrados. Ele estendeu a Sua mão em 1849, pela segunda vez, em antecipação à luz ômega das sete vezes de Moisés em 1856. A luz alfa foi representada pela primeira descoberta profética de Miller — as sete vezes de Moisés.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte dos povos; a ela buscarão os gentios, e o seu repouso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez, para resgatar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:10-12.

Quando os excluídos forem erguidos como o sinal, então reunirão os trabalhadores da última hora, que só podem "ser advertidos ao ver" "a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de descanso espúrio." O sinal para os trabalhadores da última hora são os excluídos, e o sinal dos excluídos é o enigma de comer "neste ano as coisas que crescem por si mesmas, e no segundo ano o que brota do mesmo; e no terceiro ano semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos."

O enigma da passagem é que ela representa os “sete tempos” de Levítico vinte e cinco e vinte e seis. O sábado de repouso da terra é um componente da aliança que identifica tanto a bênção quanto a maldição, decorrentes de observar ou rejeitar o descanso do sétimo ano para a terra prometida. O sinal dos cento e quarenta e quatro mil é o componente da promessa tríplice da aliança que é representado pelo sábado da terra do sétimo ano. A verdade fundamental dos “sete tempos” identifica um dos três elementos da aliança, que promete um novo coração e uma nova mente, um novo corpo e também uma terra para viver.

O sábado do sétimo dia é o sinal entre Deus e Seu povo, mas esse sábado do sétimo dia também representa a responsabilidade da aliança dada ao Israel antigo. Eles deveriam ser os guardiões, os

depositários dos Dez Mandamentos. A Irmã White deixa claro que o Israel moderno, em 1844, em harmonia com o Israel antigo, foi constituído depositário não apenas dos Dez Mandamentos, mas também da Palavra profética de Deus.

“Deus chamou a Sua igreja neste tempo, assim como chamou o antigo Israel, para permanecer como luz na Terra. Pela poderosa lâmina da verdade, as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, Ele os separou das igrejas e do mundo, para trazê-los a uma sagrada proximidade de Si. Fez deles os depositários de Sua lei e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os santos oráculos confiados ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para fazer soar a advertência por toda a extensão da Terra.” Testimonies, volume 5, 455.

Os Dez Mandamentos são representados pelo sinal do sábado do sétimo dia, e as leis da profecia são representadas pelo sábado do sétimo ano. O Adventismo do Sétimo Dia laodiceano ficará profundamente envergonhado quando abandonar o barco e começar a adorar o sol, mas o mandamento do sábado que rejeitou primeiro são as "sete vezes" de Moisés.

Para alcançar a terra prometida, o povo de Deus deve compreender e observar não apenas o sábado do sétimo dia, mas também o sábado do sétimo ano. O Adventismo Laodiceano não pode refutar essa verdade bíblica, embora a encubra com mentiras. Esta é a raiz do seu ódio que os leva a expulsar aqueles que serão o estandarte.

A maior parte da família de meu pai acreditava plenamente no advento e, por darmos testemunho dessa doutrina gloriosa, sete de nós fomos, de uma só vez, expulsos da Igreja Metodista. Nessa época, as palavras do profeta eram extremamente preciosas para nós: ‘Os vossos irmãos que vos odiavam, que vos expulsaram por causa do meu nome, disseram: Seja o Senhor glorificado; mas ele aparecerá para a vossa alegria, e eles ficarão envergonhados.’ Isaías 66:5.

"Desde essa época, até dezembro de 1844, minhas alegrias, provações e decepções foram como as de meus queridos amigos adventistas ao meu redor. Nessa ocasião, visitei uma de nossas irmãs adventistas e, pela manhã, nos ajoelhamos ao redor do altar da família. Não era uma ocasião emocionante, e havia apenas cinco de nós presentes, todas mulheres. Enquanto eu orava, o poder de Deus veio sobre mim como nunca o havia sentido antes. Fui envolvida numa visão da glória de Deus, e parecia estar subindo cada vez mais alto, afastando-me da terra, e foi-me mostrado algo das jornadas do povo adventista à Cidade Santa, conforme narrado abaixo." Escritos Iniciais, 13.

A primeira visão de Ellen White foi concedida quando cinco mulheres (representando cinco virgens prudentes) se reuniram após serem expulsas por seus irmãos, que as odiavam. Eles as odiavam por causa da doutrina da Segunda Vinda, tipificando assim os excluídos dos últimos dias.

Vi que a igreja nominal e os Adventistas nominais, como Judas, nos trairiam aos católicos para obterem a influência destes, a fim de que viessem contra a verdade. Os santos então serão um povo obscuro, pouco conhecido pelos católicos; mas as igrejas e os Adventistas nominais que

conhecem a nossa fé e os nossos costumes (pois nos odiavam por causa do sábado, porque não podiam refutá-lo) trairão os santos e os denunciarão aos católicos como aqueles que desconsideram as instituições do povo; isto é, que guardam o sábado e não observam o domingo.

Então os católicos ordenarão aos protestantes que avancem e que emitam um decreto determinando que todos os que não observarem o primeiro dia da semana, em vez do sétimo dia, sejam mortos. E os católicos, que são numerosos, ficarão ao lado dos protestantes. Os católicos darão o seu poder à imagem da besta. E os protestantes procederão como sua mãe procedeu antes deles para destruir os santos. Mas, antes que o seu decreto dê fruto, os santos serão libertos pela Voz de Deus. Spalding e Magan, 1, 2.

Os "nominais" (no sentido de apenas de nome), "Adventistas, como Judas, nos trairiam aos católicos." Fizeram isso porque "odiavam" os rejeitados "por causa do Sábado." Os Adventistas nominais professam observar o Sábado do sétimo dia, portanto este não pode ser o Sábado a que se faz referência. Eles odeiam os rejeitados, pois sabem que não podem refutar a verdade fundamental dos sete tempos de Moisés, que foi o entendimento alfa de Elias na pessoa de William Miller.

"Deus não está nos dando uma nova mensagem. Devemos proclamar a mensagem que, em 1843 e 1844, nos tirou das outras igrejas." Review and Herald, 19 de janeiro de 1905.

"Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser apresentadas com vigor agora, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ser levadas a todas as igrejas." Manuscript Releases, volume 21, 437.

"As verdades que recebemos em 1841, 42, 43 e 44 devem agora ser estudadas e proclamadas." Manuscript Releases, volume 15, 371.

"Foi dada a advertência: Nada se deve permitir que entre para perturbar o fundamento da fé sobre o qual temos estado edificando desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estive nesta mensagem, e desde então tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos tem dado. Não nos propomos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados, ao buscarmos o Senhor dia após dia com fervorosa oração, procurando luz. Acaso pensais que eu poderia renunciar à luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Tem-me guiado desde que me foi dada." Review and Herald, 14 de abril de 1903.

Judas não é um símbolo do Sinédrio composto por saduceus e fariseus; Judas era um dos doze discípulos. Ele fazia parte da noiva da aliança, que Cristo estava prestes a desposar no Pentecostes. A traição contra os excluídos vem de Judas, a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Essa igreja é representada por muitos símbolos, como os levitas que são rejeitados pelo Mensageiro da Aliança em Malaquias três. Os levitas são separados naquela purificação, e o seu número é 25, sejam fiéis ou infiéis. Os levitas são purificados antes de serem elevados como uma oferta, como em anos anteriores.

E ele se assentará como um refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros

anos. Malaquias 3:3, 4.

Os levitas são a oferta, pois refletem perfeitamente o caráter de Cristo, que é a grande oferta. Quando aqueles vinte e cinco levitas são elevados como oferta, os vinte e cinco falsos levitas prostram-se diante do sol em Ezequiel 8.

Judas não representa apenas um levita ímpio, mas também é um sacerdote ímpio que foi preparado durante trinta anos, como representado pelas trinta moedas de prata de Judas.

Então Judas, que o havia traído, ao ver que fora condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, pois traí sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. Então lançou as moedas de prata no templo, retirou-se e foi enforcar-se. Mateus 27:3-5.

As trinta moedas de prata que Judas lançou fora representam o Mensageiro da Aliança lançando fora (purgando) a escória (prata falsificada) em Malaquias três. Esse sacerdócio ímpio foi representado pela rebelião de Korah, Dathan e Abiram e pelos rebeldes de 1888. O sacerdócio ímpio é tragado quando os Estados Unidos, a besta da terra, abrem a boca. Então, o fogo destrói seus seguidores, durante o pleno derramamento da chuva serôdia, que começa na lei dominical.

O nascimento virginal, como sinal nos dias de Cristo, representa o sinal das virgens prudentes nos últimos dias. Naquele período, o Sinédrio, a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, buscará um sinal, mas não conseguirá ver o único sinal dado a Laodiceia. O sinal para a grande multidão, os obreiros da última hora, é ver homens e mulheres guardando o sábado do sétimo dia durante o período de prova da lei dominical. O sinal do remanescente em sua controvérsia com o antigo povo da aliança é o sábado do sétimo ano, representando os fundamentos do adventismo, identificados como o pilar central de ambas as tábuas sagradas de Habacuque. O sinal dado ao adventismo laodiceano é o sinal de Jonas, que é abordado no diálogo entre Cristo e Pedro.

Quando Jesus chegou às regiões de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que eu, o Filho do Homem, sou? E eles disseram: Alguns dizem que tu és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Então ele ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo. Mateus 16:13-20.

O sinal para o Sinédrio, e portanto para o Adventismo, é o sinal de Jonas. Simão Barjonas é introduzido na passagem como um símbolo de um homem da aliança, pois seu nome está prestes a ser mudado. O nome de Abrão foi mudado na ocasião da aliança. O nome de Saulo foi mudado

para Paulo. O nome de Jacó foi mudado para Israel. Essas três testemunhas estabelecem que, quando o nome de um personagem bíblico é mudado, ele representa um homem da aliança e, portanto, tipifica o último povo da aliança, que são os cento e quarenta e quatro mil. Essas três testemunhas também estabelecem que o nome de um homem da aliança representa o simbolismo profético associado à pessoa cujo nome é mudado. Saulo significa “selecionado”, pois ele foi selecionado para levar o evangelho aos gentios. Seu nome foi mudado para Paulo, que significa pequeno, pois, aos seus próprios olhos, ele era o menor dos apóstolos, por ter perseguido a igreja de Deus. Jacó, o suplantador, foi transformado, tanto no nome quanto na experiência, em um vencedor, como Israel significa. O nome de Pedro era Simão, que significa “aquele que ouviu”; e Barjonas, que significa “filho de Jonas”.

Pedro representa a última geração de Jonas, pois era filho de Jonas. Jonas significa "pomba", e Simão é aquele que ouviu a mensagem da pomba, e Simão Barjonas ouviu a mensagem da unção de Jesus, quando Ele foi batizado e se tornou Jesus Cristo, e o Espírito Santo desceu em forma de pomba. A mensagem de Jonas era a mensagem da pomba, que representava a unção de Jesus com poder em Seu batismo. A mensagem de Jonas foi representada por Jonas ter ficado três dias no ventre de uma baleia. Esses três dias são os três dias da Páscoa até a Festa das Primícias, que são tipificados pelo batismo de Cristo e pelo tempo de Jonas no ventre da baleia.

O sinal de Jonas é o sinal da unção de Cristo em Seu batismo, que tipifica a descida do anjo de Apocalipse 18 em 11 de setembro. O 11 de setembro deu início a um processo de teste em três etapas, como representado pelos três dias de Jonas. Essas três etapas também são ilustradas na história milerita. 11 de agosto de 1840 marcou o teste do primeiro anjo, 19 de abril de 1844 o teste do segundo anjo e 22 de outubro de 1844 o terceiro teste. Essas três etapas representam 11 de setembro, 18 de julho de 2020 e a lei dominical.

Na lei dominical, Jonas é cuspidor da boca de um peixe, bem onde Cristo está cuspidor Laodiceia de Sua boca, que é bem onde a jumenta de Balaão abre a boca e fala, que é bem onde Zacarias, pai de João Batista, fala, que é também onde os Estados Unidos falam como um dragão. Jonas então dá o aviso final ao mundo como o símbolo daqueles que foram ressuscitados com Moisés e Elias em 2024. Essas almas morreram nas ruas de Sodoma e do Egito e, em seguida, são ressuscitadas como o poderoso exército de Ezequiel. Em sua ressurreição, tornam-se o sinal de Jonas, pois ele representa aqueles que morreram e são ressuscitados para dar a mensagem final a Nínive. Jonas no ventre da baleia, Daniel na cova dos leões, João na caldeira de óleo fervente representam os cento e quarenta e quatro mil que experimentaram uma morte e ressurreição simbólicas. A unção em 9/11 até a ressurreição do poderoso exército de Ezequiel representa o batismo de Cristo até Sua ressurreição.

Também vieram os fariseus com os saduceus e, para o tentar, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. Ele respondeu e disse-lhes: Quando é tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está vermelho; e de manhã: Hoje haverá mau tempo, porque o céu está vermelho e sombrio. Ó hipócritas, sabeis discernir o aspecto do céu, mas não podeis discernir os sinais dos tempos? Uma geração má e adúltera busca um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se. Mateus 16:1-4.

O milagre culminante foi a ressurreição de Lázaro.

Ao demorar-Se para ir até Lázaro, Cristo tinha um propósito de misericórdia para com aqueles que não O haviam recebido. Ele demorou-Se, para que, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, pudesse dar ao Seu povo obstinado e incrédulo outra evidência de que Ele era, de fato, "a ressurreição e a vida". Ele relutava em abandonar toda esperança em relação ao povo, as pobres ovelhas errantes da casa de Israel. Seu coração se partia por causa de sua impenitência. Em Sua misericórdia, propôs-Se a dar-lhes mais uma evidência de que Ele era o Restaurador, Aquele que, sozinho, podia trazer à luz a vida e a imortalidade. Isto seria uma evidência que os sacerdotes não poderiam interpretar mal. Essa foi a razão de Sua demora em ir a Betânia. Esse milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, haveria de pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação de divindade. O Desejado de Todas as Nações, 528, 529.

Cristo se demorou antes de ressuscitar Lázaro, e Lázaro não foi apenas o "milagre culminante"; foi também o "selo" sobre a obra de Deus. Na passagem, o sinal de Jonas é o único sinal para a geração adúltera e perversa. É importante perceber que o momento do processo de selamento é muito específico. Na passagem que estamos abordando, em que o nome de Pedro é mudado, somos informados de que, a partir daquele ponto, Jesus começou a revelar que seria morto; no entanto, no último versículo Mateus registra: "Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo." Em seguida, no versículo imediatamente seguinte, ele registra: "Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém, sofrer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia."

A passagem começa com Jesus perguntando quem os homens pensam que Ele é, e depois uma pergunta subsequente na qual Ele perguntou aos discípulos quem eles pensavam que Ele era.

Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que eu, o Filho do Homem, sou? Eles disseram: Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Ele lhes disse: E vós, quem dizeis que eu sou? Mateus 16:13-15.

Quando Pedro responde, ele afirma que Jesus era o Cristo e o Filho do Deus vivo. A palavra "Cristo" é o equivalente grego de "Messias". Jesus levanta a questão de quem Ele é e conduz os discípulos a reconhecer que Ele é o Messias, mas imediatamente lhes informa que não deviam contar a ninguém. Desde então, Ele começou a ensinar que cumpriria os vinte e três marcos nos últimos três capítulos de Mateus, mas era necessário que as verdades associadas a Cristo fossem reveladas gradualmente.

Continuaremos com estes marcos messiânicos no próximo artigo.

Luz alfa do terceiro anjo

No outono de 1846 começamos a observar o sábado bíblico e a ensiná-lo e defendê-lo. Minha atenção foi primeiramente chamada para o sábado quando eu estava em visita a New Bedford, Massachusetts, no início daquele mesmo ano. Lá conheci o Ancião Joseph Bates, que cedo

abraçara a fé adventista e era um ativo obreiro na causa. O Ancião B. guardava o sábado e insistia em sua importância. Eu não sentia sua importância e pensava que o Ancião B. errava ao dar mais ênfase ao quarto mandamento do que aos outros nove. Mas o Senhor me deu uma visão do santuário celestial. O templo de Deus foi aberto no céu, e foi-me mostrada a arca de Deus coberta com o propiciatório. Dois anjos estavam de pé, um em cada extremidade da arca, com as asas estendidas sobre o propiciatório e os rostos voltados para ele. O anjo que me acompanhava informou-me que eles representavam todo o exército celestial olhando com temor reverente para a santa lei, que fora escrita pelo dedo de Deus. Jesus levantou o tampo da arca, e contemplei as tábuas de pedra nas quais estavam escritos os Dez Mandamentos. Assombrou-me ver o quarto mandamento bem no centro dos dez preceitos, com um suave halo de luz a circundá-lo. Disse o anjo: "É o único dos dez que define o Deus vivo que criou os céus e a terra e todas as coisas que neles há. Quando foram lançados os fundamentos da terra, então também foi lançado o fundamento do sábado." Testemunhos, volume 1, 75.

Luz ômega do terceiro anjo

"Os que comungam com Deus andam na luz do Sol da Justiça. Eles não desonram o seu Redentor corrompendo o seu caminho diante de Deus. A luz celestial brilha sobre eles. À medida que se aproximam do fim da história desta terra, seu conhecimento de Cristo e das profecias referentes a ele aumenta grandemente. Eles têm valor infinito aos olhos de Deus; pois estão em unidade com Seu Filho. Para eles, a palavra de Deus é de incomparável beleza e formosura. Eles veem sua importância. A verdade lhes é desvendada. A doutrina da encarnação é revestida de um suave resplendor. Eles veem que a Escritura é a chave que abre todos os mistérios e resolve todas as dificuldades. Os que têm se mostrado relutantes em receber a luz e andar na luz serão incapazes de compreender o mistério da piedade, mas os que não hesitaram em tomar a cruz e seguir a Jesus verão luz na luz de Deus." The Southern Watchman, 4 de abril de 1905.